

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS LITORAL NORTE  
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - EAD**

**LARISSA DA SILVA GONCHOROSKI**

**A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A SUCESSÃO NA AGRICULTURA  
FAMILIAR**

**TRAMANDAÍ  
2022**

LARISSA DA SILVA GONCHOROSKI

**A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A SUCESSÃO NA AGRICULTURA  
FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de licenciada em  
Geografia do Campus Litoral Norte da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Rejane Margarete Schaefer  
Kalsing

TRAMANDAÍ  
2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

da Silva Gonchoroski, Larissa  
A Pedagogia da Alternância e a Sucessão na  
Agricultura Familiar / Larissa da Silva Gonchoroski.  
-- 2022.  
51 f.  
Orientadora: Rejane Margarete Schaefer Kalsing.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandai,  
BR-RS, 2022.

1. Histórico da Casa Familiar Rural. 2. Pedagogia  
da Alternância. 3. Agricultura Familiar. I. Margarete  
Schaefer Kalsing, Rejane, orient. II. Título.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

LARISSA DA SILVA GONCHOROSKI

### **A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso Como  
requisito parcial à obtenção do título de  
licenciada em Geografia do Campus Litoral  
Norte da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul.

Orientador: Rejane Margarete Schaefer  
Kalsing

**Aprovado em:** TRAMANDAÍ, \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rejane Margarete Schaefer Kalsing  
Departamento Interdisciplinar - UFRGS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisete Enir Bernardi Garcia  
Departamento Interdisciplinar - UFRGS

---

Prof. Dr. Jonas José Seminotti  
Departamento Interdisciplinar - UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Ao fim desta etapa tão importante de minha vida, que é a graduação do curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, não posso deixar de fazer alguns agradecimentos importantes.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, que me traz esperança, amor, certezas e alegrias, nos momentos de realizações e êxitos, que me guia, me guarda, me dá força, e me ampara nos momentos difíceis e tempestuosos (que por sinal, foram muitos ao longo de todo o curso). Sem Deus e sem fé, nada disto seria possível.

Aos meus pais Benedito e Marli que sempre me dedicaram amor e acalento, especialmente nos dias de desânimo. Saibam que são minha estrutura, minha base e minha fortaleza.

Ao meu marido Everson e ao meu filho Breno, que nunca deixaram faltar amor, apoio e incentivo. Saibam que vocês são a razão da minha força, da minha persistência e determinação para chegar ao final desta jornada acadêmica. Obrigada, recebam todo o amor do meu coração, por compreenderem os inúmeros momentos de ansiedade, estresse e ausência. Sem vocês ao meu lado eu não teria chegado até aqui.

Também quero expressar minha eterna gratidão à professora/ Doutora Ana Lúcia Rodrigues Guterra, por interceder pela minha causa acadêmica, num dos momentos mais conturbados e difíceis de minha vida. Meu reconhecimento por sua gentileza e compreensão.

À minha orientadora, professora Rejane, pelo acolhimento, confiança e por acreditar nesta pesquisa, por abrir novos caminhos, novos horizontes, novas geografias em minha vida. Seus conhecimentos fortaleceram os meus. Suas sábias palavras, seus apontamentos e sua amizade me engrandeceram, não só como pesquisadora, mas também como pessoa, como mulher, como educadora. Obrigada, por ter me acolhido na Geografia.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia Campus Litoral Norte, que convivi ao longo da graduação, me mostrando caminhos, técnicas, possibilidades e novos horizontes intelectuais, profissionais e físicos.

Às supervisoras do estágio em docência do ensino fundamental e médio, Cátia Adriani e Liamara, por destinarem seu tempo, compartilhar a sala de aula, experiências e saberes, foram momentos maravilhosos com muitas trocas de conhecimentos, realidades e vivências.

Às colegas Rosaura, Márcia Fão e Líria, pelo imensurável apoio e parceria. Vocês tem muita participação em tudo isso.

Aos meus superiores da Prefeitura de Seberi, colegas de profissão, vocês foram essenciais durante minhas ausências no trabalho.

Aos ex-alunos da Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen, pais e monitores, que contribuíram com suas entrevistas e conteúdos para o desenvolvimento deste trabalho.

Gratidão também, aos colegas de curso. Ao longo destes anos, aprendi muito sobre o ser humano, respeito, convivência, individualidade, coletivo, coerência, inclusão, e principalmente, a lidar com situações que fogem do meu controle. Cruzei com seres humanos incríveis, os quais quero levar para o resto da minha vida. Agradeço a cada um, por me ensinarem com suas lutas e determinações, e principalmente, por me servirem de exemplo nos momentos mais difíceis, e por me causarem orgulho, nos momentos de maior aprendizado, alegrias e certezas. Apesar de a estrada ainda ser longa, posso dizer que amadureci muito e me tornei um ser humano melhor, ao lado de cada um de vocês, nesta trajetória.

Por fim, um agradecimento geral, a todos as pessoas que de uma forma ou outra onde aprendi muito, não só sobre Geografia, mas sobre profissionalismo, dedicação e competência. Que este seja o início, de um futuro melhor!

## RESUMO

A discussão sobre a importância e o papel da agricultura familiar no desenvolvimento brasileiro vem ganhando força nos últimos anos e tem sido impulsionada por debates sobre desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local, entre outros. A Pedagogia da alternância praticada nas instituições conhecidas como Casa Familiar Rural tem se mostrado uma alternativa de grande importância para o aprendizado dos jovens e para que permaneçam do campo com a sucessão familiar. Este estudo teve como objetivo compreender as possíveis relações da formação do jovem agricultor, proposta pelas Casas Familiares Rurais, para a contribuição para a sucessão familiar e para a continuidade de pequenas propriedades no campo, justificando-se pela necessidade de compreender se a Pedagogia da alternância e o ensino na casa familiar rural podem manter os jovens agricultores no campo, a partir da análise dessa proposta pedagógica, que busca uma educação ligada ao campo e às necessidades do espaço onde os jovens estão localizados. Para desenvolvimento deste estudo foram realizadas pesquisas em sites, artigos, livros e materiais que tratam sobre o tema.

**Palavras – Chaves:** Agricultura Familiar, Casa Familiar Rural, Pedagogia da Alternância, Sucessão Familiar.

## ABSTRACT

The discussion on the importance and role of family farming in Brazilian development has been gaining strength in recent years and has been driven by debates on sustainable development, job and income generation, food security and local development, among others. The Pedagogy of alternation practiced in institutions known as Casa Familiar Rural has proved to be an alternative of great importance for the learning of young people and for them to remain in the countryside with family succession. This study aims to understand the possible relationships of the formation of the young farmer, proposed by the Rural Family Houses, for the contribution to family succession and for the continuity of small properties in the countryside, justified by the need to understand whether the Pedagogy of alternation and teaching in the rural family home can keep young farmers in the countryside, based on the analysis of this pedagogical proposal, which seeks an education linked to the countryside and the needs of the space where young people are located. For the development of this study, research is carried out on websites, articles, books and materials that deal with the subject.

**Keywords:** Family Farming, Rural Family Home, Pedagogy of Alternation, Family Succession.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Histórico da Casa Familiar Rural.....	14
2.2 Pedagogia da Alternância .....	19
2.3 A Agricultura Familiar .....	24
3 A CASA FAMILIAR RURAL E A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR .....	29
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES .....	51
APÊNDICE 01 – ENTREVISTA.....	51

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015, a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbanas. Já 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais. Ainda de acordo com a mesma pesquisa, o Brasil conta com cerca de oito milhões de jovens vivendo em áreas rurais com uma participação significativa nos processos de trabalho e de produção agrícola. Este grupo da população brasileira enfrenta problemas decorrentes do fluxo de migração para as cidades onde o acesso facilitado a bens e serviços é amplo.

Uma alternativa importante, que vale a pena salientar para a promoção dos jovens trabalhadores rurais no próprio campo, parece ser a pedagogia da alternância enquanto proposta pedagógica, uma vez que a mesma proporciona a essa faixa etária a oportunidade de reinventar um espaço no qual a sua família já produz o seu sustento. Ao mesmo tempo em que permite ao jovem trabalhador(a) rural a sua permanência nas escolas das redes oficiais de ensino, essa metodologia pedagógica ainda proporciona a prática daquilo que foi aplicado no período letivo da Casa Familiar Rural, em quaisquer dos cursos oferecidos, conforme planejamento da escola (AQUINO, 2015).

Promover oportunidades para que os jovens possam estudar, mas, ao mesmo tempo, permanecer no campo é uma realidade e necessidade atual. Uma instituição de ensino que caminha nesse sentido é a Casa Familiar Rural, pois promove a educação de forma que o jovem dê continuidade ao trabalho da família no campo, sendo necessário promover a integração da juventude rural por meio da compreensão do desenvolvimento rural para muito além da produção agrícola, mostrando que além de educação, os jovens tem acesso a melhor qualidade de vida, oportunidades de trabalho junto com sua família e melhor renda com a inovação em sua propriedade rural.

Segundo a Associação Regional das Casas Familiares Rurais - ARCAFAR/Sul, uma Casa Familiar Rural pode ser definida como uma instituição educativa, dentro do meio rural, criada para formar jovens filhos de agricultores que buscam uma educação personalizada e uma formação integral, a partir de sua própria realidade. É uma escola-residência, na qual os filhos dos agricultores, que

não conseguiram concluir o Ensino Fundamental, podem estudar os conteúdos de 5ª a 9ª ano e também os conteúdos de formação geral e profissional, sem abandonar suas atividades.

A agricultura é essencial para consumo e sustento do campo e da cidade. A produção na agricultura, seja ela familiar ou não, tem grande importância para o sustento das famílias, destacando que o campo é base de produção para sustento das cidades. A agricultura tem a missão de prover o mundo com os diversos tipos de alimentos, mas depende de recursos naturais vitais, como o solo, a água, a luz do sol, etc., tendo como desafio a produção de grandes quantidades de alimentos como exemplo cereais, frutas, legumes, dentre muitos outros, a fim de satisfazer a demanda.

De acordo com Aquino (2015), tem sido um grande desafio, na era atual, tornar o campo um espaço atrativo e agradável para a juventude que nele vive, que possa promover a sucessão e a permanência das novas gerações no campo desenvolvendo ações que garantam a sustentabilidade, a produção racional, a preservação, a consciência ambiental voltada para o aspecto cultural, para as tradições, mas, também para o desenvolvimento do campo, deixando para trás a ideia de atraso, transformando a concepção atual acerca da relação campo-cidade e ofertando qualidade de vida, dignidade, trabalho, renda, lazer e desenvolvimento sustentável nas áreas rurais para a população que lá vive e para aquela população que delas necessitam de alguma forma.

Os dados do Censo Agropecuário de 2017, mostram que a mesorregião Noroeste do estado do Rio Grande do Sul tem predomínio de propriedades de menor porte, concentra a maior parte dos municípios do estado (43%) e cerca de 30% da população reside na área rural; concentrando a maior parte dos empregos do setor agropecuário (29,0%).

Estima-se que a produção da soja, nessa mesorregião, na safra 2018/2019, tenha alcançado 53% da produção estadual, demonstrando, assim, a importância dessa mesorregião para a economia agrícola gaúcha.

Promover o desenvolvimento rural é condição necessária para que as pessoas não migrem para outras regiões e, dessa forma, continuem fomentando a economia local e contribuindo para o crescimento da economia gaúcha.

Para tanto, pretendeu-se realizar este estudo pela necessidade de compreender se a pedagogia da alternância e o ensino na casa familiar rural podem manter os jovens agricultores no campo, a partir da análise dessa proposta pedagógica, que busca uma educação ligada ao campo e às necessidades do espaço onde os jovens estão localizados. Este modelo de educação ao jovem do campo torna possível dialogar com novas formas de pensar o mundo e articular as dificuldades da contemporaneidade.

Além disso, as Casas Familiares Rurais tem como um dos principais objetivos a formação voltada para a realidade do campo visando à permanência dos jovens em suas propriedades, criando oportunidades de trabalho e renda no lugar em que vivem. O objetivo é promover a formação integral dentro do meio no qual o estudante se encontra. Dessa forma, o programa busca aperfeiçoar conhecimentos técnicos, econômicos, sociais e ambientais que proporcionem a inserção e gerem oportunidades, permitindo ao jovem atuar no futuro como um profissional no meio rural (AQUINO, 2015).

Falar em educação popular pode proporcionar a abordagem de aspectos importantes de serem visualizados nos estudos referentes aos movimentos educacionais do campo e mesmo os movimentos sociais. E neles, trazer à tona os seus protagonistas e suas lutas diárias, que, nesse caso, são os filhos e filhas de agricultores e agricultoras, é algo extremamente importante. Daí, a necessidade de um olhar diferenciado para a educação das escolas rurais do nosso país, estas que atendem a uma faixa etária específica, com necessidades e motivações particulares, jamais pode ser vista sob a égide de um modelo educacional monolítico e fechado (LIMA, 2012).

Manter os jovens no campo, tem sido um problema frequente, de forma que, pela falta de trabalho no meio rural, ou pelas dificuldades visualizadas pelos jovens, os fazem buscar a cidade para trabalhar e conseguir melhores condições de vida. Desta forma, tem-se como problema de pesquisa: **Como a casa familiar rural e sua pedagogia da alternância podem contribuir para a sucessão na agricultura familiar?**

O objetivo geral deste estudo é compreender as possíveis relações da formação do jovem agricultor, proposta pelas Casas Familiares Rurais, para a contribuição para a sucessão familiar e para a continuidade de pequenas propriedades no campo. Possui como objetivos específicos, conhecer a proposta de

formação do jovem agricultor, desenvolvida pelas Casas Familiares Rurais; Compreender a pedagogia da alternância e sua relação com o ensino nas casas familiares rurais; Analisar os possíveis impactos da pedagogia da alternância para a sucessão familiar e para a agricultura familiar.

Para buscar alcance dos objetivos propostos, a metodologia de pesquisa utilizada se trata da pesquisa qualitativa que tem como objetivo provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisados dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los, por sua vez, leva em consideração as relações entre o mundo real e o sujeito.

De acordo com Michel (2012), a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador o levantamento de dados subjetivos, informações em estudo, pesquisas já realizadas, entre outros. Busca traduzir em números as informações obtidas com o objetivo de classificá-los e organizá-los através de métodos estatísticos. A pesquisa quantitativa possibilita a análise de variáveis, podendo quantificar os dados e avaliá-los, delineando as estratégias que auxiliaram na consecução dos objetivos, sendo empregada para mensurar os resultados, ligando-se à objetividade (FONSECA, 2002).

Através da mesma serão obtidas informações sobre o tema, a importância da casa familiar rural para o jovem agricultor.

Entrelaçando a pedagogia da alternância com a disciplina de Geografia, destaca-se que ambas são objeto de análise que proporcionam um estudo do espaço geográfico, na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Sendo a metodologia da pedagogia da alternância uma ação educativa mediada no espaço vivido do aluno e a Geografia uma disciplina que faz a leitura deste espaço.

A pesquisa bibliográfica é de suma importância, a partir dela se começa o entendimento dos dados coletados, proporcionando uma visão do assunto abordado. A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material ortográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Para realização deste trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica baseada em diferentes autores. Contudo agregou dados que facilitaram o alcance dos objetivos estabelecidos.

Através de pesquisa bibliográfica foram coletados dados em livros e artigos, sites de internet, trabalhos de conclusão de curso, entre outros. Também realizada uma entrevista com ex-alunos e professores/diretor da escola, visando confrontar as hipóteses levantadas neste estudo.

A motivação pessoal que me fez escolher e pesquisar esta temática deu-se necessidade de se conhecer a importância da CFR para o aprendizado e motivação do jovem a permanecer no campo, utilizando a pedagogia da alternância. Sendo minha região movida pela economia agrícola, busquei desenvolver este estudo para entendimento e conscientização da importância do jovem estudar e permanecer no campo, transformando a propriedade rural em seu sustento e empreendimento, permanecendo assim na atividade rural.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Histórico da Casa Familiar Rural

A casa familiar Rural vem para ser uma escola diferente, não tradicional e para que seus objetivos possam contribuir com a formação integral dos jovens do campo e, ao mesmo tempo, somar ao desenvolvimento rural sustentável das famílias do meio rural, das organizações que a compõem, melhorar a renda e a economia das famílias envolvidas, tornando suas propriedades econômica, social e ambientalmente sustentáveis, bem como somar para que haja a sucessão da propriedade (TREVISAN, 2021).

A primeira Casa Familiar nasceu da constatação de que a escola não respondia às necessidades dos jovens do meio rural, não formava agricultores e fazia com que os jovens partissem para a cidade. Quando foi criada a primeira Casa Familiar na França, a escolaridade obrigatória findava aos 12 anos. Em seguida, foi elevada para 14 anos. A Casa Familiar não entrava, portanto, no sistema escolar e situava-se após a escolaridade obrigatória, dito de outra maneira, na pós-escolaridade (MANFIO, 2017).

Desde o seu início, o funcionamento da Casa Familiar, se dava de forma que durante a semana, os jovens viviam em internato. Essa vida comunitária foi utilizada como suporte da ação educativa. Ela permitia aos adolescentes se afirmarem no seio de um grupo concebido para a sua dimensão. Com os seus pais no seio da associação, os jovens se organizavam para se ocupar coletivamente da vida interna da casa. Essa vida facilitava, portanto, uma aprendizagem dos requisitos necessários para um engajamento no meio profissional.

O primeiro desenvolvimento das Casas Familiares não foi encarado da mesma maneira por todos os participantes do projeto que visava a criação das Casa Familiar Rural e do ensino alternado visando o aprendizado dos alunos. Para os membros do Sindicato de Lauzun, tratava-se de assentar a fórmula antes de desenvolvê-la, enquanto que, para os responsáveis do SCIR - Sindicato Central de Iniciativa Rural, Lauzun representava uma fórmula que deveria ser difundida o mais rápido possível por toda a França (MANFIO, 2017).

Encontrar soluções, para que a formação dos homens se generalizasse no meio rural, constituía a grande preocupação do SCIR. Quando a experiência de

Sérignac Péboudou, sendo esta uma comunidade francesa na região administrativa da Nova Aquitânia, no departamento Lot-et-Garonne. Estende-se por uma área de 11,88 km<sup>2</sup>. Em 2010 a comunidade tinha 178 habitantes.

Era necessária, entretanto, uma base jurídica que permitisse a abertura dessa escola. Com o apoio do “Sindicato Central de Iniciativa Rural” da França e de seu vice-presidente, Arsène Couvreur, uma solução foi encontrada pelo Decreto-Lei Nº 9.613 de 20 de agosto de 1946 – Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Ela permitia a um agricultor tornar seu filho como aprendiz em sua própria propriedade e subscrever-lhe uma “declaração de aprendizagem”. Obrigava-se assim a oferecer-lhe uma formação profissional metódica e completa compreendendo um ensino profissional que podia ser dispensado em uma propriedade pelo próprio chefe da propriedade ou em alguns estabelecimentos ou cursos agrícolas (GRANEREAU, 2020).

Essa formação permite valorizar plenamente a experiência de campo vivida pelos jovens no momento dos estágios. De fato, a alternância desempenha um papel importante na orientação. Permite ao jovem estar no cerne das atividades quotidianas das famílias e das empresas. Suscita o engajamento em ações, projetos e reflexões com os adultos, no seio do meio rural. Os fundadores das Casas Familiares são pais, em sua maioria agricultores, que desejam uma formação, um ensino para seus filhos. Esses pais querem, portanto, para seus filhos uma formação que lhes faltou cruelmente, mas também uma formação que não afaste seus filhos da terra (GRANEREAU, 2020).

Por um atalho, sem dúvida por demais simples, parece possível dizer que os elementos constitutivos da pessoa, de seu desenvolvimento, são marcados pela diversidade (cada pessoa sendo diferente das outras); que os elementos provenientes do meio são aqueles que sofreram e sofrerão mais mudanças, mesmo que cada meio tenha sua especificidade; que os processos, as estratégias, o projeto representem a parte invariante, mas que esta invariante seja mais ou menos modulada pelos dados do meio conforme as pessoas (GRANEREAU, 2020).

Trata-se, portanto, para as Casas Familiares, de acompanhar as mudanças e fundamentalmente levar em conta a diversidade. Diversidade dos territórios, dos atores, das situações, dos projetos, dos modelos, das práticas, dos percursos, das histórias, das finalidades perseguidas (GRANEREAU, 2020).

As casas familiares foram evoluindo e com o tempo se adequando as modificações do campo e da cidade, utilizando-se de tecnologias e evoluindo com a

modernidade. A Casa Familiar Rural desenvolveu-se mais ativamente visando garantir os princípios básicos como o desenvolvimento de uma educação, oferecendo oportunidades iguais a todos num ensino geral básico, não importando se era rural ou urbano. Para isso, no Brasil algumas medidas foram adotadas, como a nucleação das escolas e o transporte escolar gratuito. Através dessas medidas, acreditava-se que seria possível amenizar problemas da escola rural como a repetência, a evasão e o êxodo de jovens rurais que migravam na busca de melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida na cidade, mas acabavam contribuindo para aumentar a massa desempregada, devido ao seu precário nível de escolaridade (LOTTERMANN, 2020).

Com o passar dos anos, com as formas de governo, com as modificações ocorridas, as leis que foram regendo as casas familiares, as mesmas foram colocando-se e criando seu espaço como centros formadores. Entende-se, portanto, que as casas familiares são um espaço de conhecimento e formação profissional que hoje é muito buscado por alunos de todas as idades (LOTTERMANN, 2020).

A Casa Familiar Rural é uma instituição de ensino que leva conhecimentos sobre ações agrícolas que buscam valorizar o trabalho do campo, investindo no mesmo e seguindo a linha familiar. Por isso o interesse em se concretizar uma CFR na cidade de Frederico Westphalen, deu-se pela necessidade de incentivar a permanência dos jovens no campo, pois a agricultura estava abandonada e os jovens saindo do campo, pois não viam perspectiva de lucratividade e emprego. Assim os jovens formar-se-iam e se profissionalizariam para atuar em suas propriedades, com empregos e sustentabilidade garantidos.

As discussões, para a implantação de uma Casa Familiar Rural no município de Frederico Westphalen iniciaram no ano de 1998, a partir de um amplo debate entre o Polo de Modernização Tecnológica do Médio Alto Uruguai, ligado à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (CODEMAU), criou-se, em parceria com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, um Centro de Qualificação Técnica de Agricultores, visando à formação de jovens agricultores futuros empreendedores rurais (LOURENZI, 2015).

No mesmo ano originou - se a Associação Casa Familiar Rural Santo Isidoro. Esta Associação, objetivou inicialmente efetivar a primeira turma de jovens

agricultores da região, destacando que esta Casa Familiar Rural atende à demanda de toda a região que integra o CODEMAU (LOURENZI, 2015).

A região do Médio Alto Uruguai muitas vezes sofreu e sofria com o êxodo de jovens do interior para as cidades em busca de emprego. No âmbito dos 30 municípios do Conselho de Desenvolvimento do Médio ao Uruguai – CODEMAU, anos atrás havia em torno de 20 mil propriedades rurais, pequenas, a maioria não passava de retalhos de colônias originais, resultantes de fracionamento hereditário natural (TREVISAN, 2021).

A condição de vida dos agricultores era de pobreza, a região figurava como a mais pobre do estado, o modelo da exploração agrícola havia se esgotado, o baixo nível tecnológico empregado pelos agricultores que praticavam a economia de subsistência, não gerava renda para assegurar o futuro dos filhos que, sem perspectivas de futuro, migravam, e os pais, ao conseguirem aposentadoria, também abandonavam a terra (TREVISAN, 2021).

Frederico Westphalen é uma cidade de Estado do Rio Grande do Sul. O município se estende por 265 km<sup>2</sup> e contava com 31 313 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 118,2 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município (IBGE, 2022).

A Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen foi construída com verba da consulta popular e com aportes financeiros da URI e da Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen. No dia 25 de julho de 2001, a Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen foi fundada com o intuito de atender e profissionalizar jovens para a prática da agricultura familiar, para que permaneçam no setor agrícola. Até o final do ano de 2021 já formou mais de 320 pequenos agricultores.

Na semana seguinte à inauguração da Casa Familiar Rural foram recepcionados no ambiente, 25 jovens cheios de entusiasmo e acompanhados pelos seus pais, os quais compareceram no local trazendo objetos pessoais numa rústica mala para passar uma semana em regime de internato. Em suas ‘cabeças’ estava a determinação de que iriam protagonizar uma nova história para si, para suas famílias e para agricultura regional (TREVISAN, 2021).

O regime de educação da Casa Familiar Rural (CFR) é o da pedagogia da alternância, ou seja, os jovens permanecem uma semana na CFR, obtendo conhecimentos teóricos e práticos a respeito da agricultura e, posteriormente,

retornam para suas casas, permanecendo nela duas (2) semanas, colocando em prática o que aprenderam na semana anterior na CFR (TREVISAN, 2021).

A Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen tem como mantenedora Associação Casa Familiar Rural Santo Isidoro.

No decorrer do primeiro ano de funcionamento da Casa Familiar Rural, realizou-se diversas observações quanto ao desenvolvimento das atividades propostas. Essas observações tiveram por objetivo a abertura de um novo processo de inscrição que daria origem a segunda turma de jovens educandos. Esse novo processo de inscrição foi aberto junto a um pequeno grupo de prefeituras que integram o CODEMAU, sendo elas: Frederico Westphalen, Taquaruçu do Sul, Vista Alegre, Seberi, Cristal do Sul e Vicente Dutra (LOURENZI, 2015).

Durante o processo de inscrição, realizado durante o mês de novembro do ano de 2002, um total de 45 famílias realizaram as inscrições de seus jovens filhos. Diante do número considerado elevado de inscritos, tornou-se necessário realizar um processo de seleção dos jovens, visto que a capacidade física da Casa Familiar Rural comporta no máximo 30 jovens, desde então, todos os anos realiza-se o processo seletivo junto às prefeituras e Sindicatos de Trabalhadores Rurais dos municípios que integram o CODEMAU, a fim de formar novas turmas (LOURENZI, 2015).

Atualmente com 67 jovens divididos nas três turmas, a Casa Familiar Rural contabiliza mais de 320 jovens formados. A equipe é composta por 15 profissionais que, independente da sua qualificação, são todos considerados monitores no sentido de contribuir para a construção do conhecimento do jovem, dentro de cada área do conhecimento.

Na escola os alunos recebem certificado de conclusão do ensino médio e qualificação para a agricultura, sendo que o diploma oficial é para ensino médio, com certificação paralela de qualificação em agricultura familiar, este último lhe permite acessar políticas públicas que demandam formação na área da agricultura. Quem certifica é a ARCAFAR – Associação das Casas Familiares do Rio Grande do Sul, sendo esta totalmente independente de município, estado ou união.

De acordo com Trevisan (2021) o índice de alunos da escola que permanecem no campo é de aproximadamente 90%, pois em sua maioria buscam a escola para aprenderem.

## 2.2 Pedagogia da Alternância

A pedagogia da alternância, que é a pedagogia desenvolvida pelas casas familiares rurais, como a de Frederico Westphalen, aparece como uma metodologia inovadora, a qual busca formar pessoas que vivem no meio rural e que necessitam sentir-se sujeitos críticos, ativos e motivados a permanecer na propriedade, porém, com técnica e conhecimento integral para gerir os afazeres do campo (TREVISAN, 2021).

Em casas familiares rurais, teve seu início na França, em 1935, por intermédio de um processo de mobilização de um grupo de pequenos agricultores que buscavam alternativas educacionais para seus filhos. Esses agricultores buscavam uma formação geral, social e profissional que fosse ao encontro das condições de vida dos jovens que viviam naquela realidade rural (SILVA, 2013).

Nessa época, nos anos 30, a França vivia uma situação bastante difícil, período entre as duas grandes guerras, na qual o desafio básico era a reconstrução social e econômica da sociedade. Numa realidade agrária, marcada pela permanência de grande número de pequenas propriedades, tendo por base a produção familiar, os agricultores viviam uma situação de total abandono: de um lado, um estado desinteressado pelos problemas do homem do campo e de sua educação, voltado apenas para o ensino urbano e, de outro, uma igreja que, apesar de se mostrar preocupada com a situação dos camponeses, nada fazia para apresentar uma proposta que abrangesse a educação do meio rural (SILVA, 2013).

No Brasil uma lei sobre o Ensino Agrícola foi regulada em 1968, a evolução dos níveis de saberes faz-se acompanhar de uma evolução dos conteúdos e dos programas. Essa formação permite valorizar plenamente a experiência de campo vivida pelos jovens no momento dos estágios. De fato, a alternância desempenha um papel importante na orientação. Permite ao jovem estar no cerne das atividades quotidianas das famílias, das empresas. Suscita o engajamento em ações, projetos e reflexões com os adultos, no seio do meio rural (RIBEIRO, 2008).

O sistema de formação da alternância se caracteriza por alternar a formação do jovem entre propriedade, escola e propriedade. A proposta é desenvolver um ensino-aprendizagem contínuo. Um processo em que o conhecimento é construído junto com os jovens como uma mola propulsora de novas concepções e transformações da realidade. Assim, caracteriza-se uma prática emancipatória em

que os sujeitos estão diretamente envolvidos no seu processo de construção do conhecimento (TREVISAN, 2021).

A alternância, enquanto princípio pedagógico, mais que sucessões de sequências, visa desenvolver na formação dos jovens agricultores situações em que o mundo escolar se posiciona em interação com o mundo que o rodeia. Buscando articular universos considerados opostos ou insuficientemente interpenetrados – o mundo da escola e o mundo da vida, a teoria e a prática, o abstrato e o concreto – a alternância coloca em relação diferentes parceiros com identidades, preocupações e lógicas também diferentes: de um lado, a escola e a lógica da transmissão de saberes e, de outro, a família e a lógica da pequena produção agrícola... (SILVA, 2013, p. 11-12).

A pedagogia da alternância é uma proposta educativa e que, a partir de instrumentos pedagógicos, possibilita que haja uma transformação enriquecedora relevante para o desenvolvimento econômico e social do meio rural. Ela busca dar sentido ao que é estudado para que o jovem se sinta autor do conhecimento e que este possa modificar a realidade de sua família. Talvez, sua efetiva prática seja por ter sido criada e organizada pedagogicamente de tal forma que todos os seus instrumentos pedagógicos tenham uma forte relação com a realidade no meio rural (RIBEIRO, 2008).

Usada na formação de jovens e adultos do campo, visto ser esta uma proposta pedagógica e metodológica capaz de atender às necessidades da articulação entre escolarização e trabalho, propiciando a esses indivíduos o acesso à escola sem que tenham que deixar de trabalhar.

Assumindo o trabalho como princípio educativo, a pedagogia da alternância permite aos jovens do campo a possibilidade de continuar os estudos e de ter acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos como conhecimentos conquistados e construídos a partir da problematização de sua realidade, que passa pela pesquisa, pelo olhar distanciado do pesquisador sobre o seu cotidiano (CORDEIRO, 2021).

A pedagogia da alternância busca dar sentido ao que é estudado para que o jovem se sinta autor do conhecimento e que este possa modificar a realidade de sua família. Ela faz parte de uma das teorias críticas e emancipatórias que realmente tem sentido teórico, prático e funcionalidade efetiva, no qual modifica a realidade de cada jovem que tem contato com essa forma de conduzir o conhecimento (RIBEIRO, 2008).

A pedagogia da alternância valoriza especificidades do povo camponês, na medida em que considera indissociável a formação em ambiente escolar e na comunidade na qual estão inseridos. Dessa forma, busca a preparação do discente para viver dignamente através da formação (TREVISAN, 2021).

Com o passar do tempo, as casas familiares foram aperfeiçoando-se e deixando de ser apenas formadoras de jovens, passando a receber todos os públicos interessados em entender e aprender sobre a terra e como trabalhar nela. Vive-se momentos em que se necessita conhecimento e vontade de trabalhar no rural, portanto, a formação de pessoas nas casas familiares acaba proporcionando mais formas de se trabalhar no meio rural, evitando muitas vezes o abandono destes locais que produzem a maioria dos alimentos consumidos.

As casas familiares foram evoluindo com o tempo e se adequando às modificações do campo e da cidade, utilizando-se de tecnologias e evoluindo com a modernidade.

Na Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen, todo o sistema que rege a pedagogia parte do contexto social e da busca de uma formação verdadeiramente participativa, que faz com que os jovens do meio rural se sintam sujeitos autônomos, ativos, reflexivos e líderes de sua comunidade, uma vez que se preocupa com a formação integral, técnica e interdisciplinar.

A pedagogia da alternância busca trabalhar com a experiência concreta dos jovens, partindo do senso comum evoluindo para o conhecimento científico, o que possibilita a transformação real da família e do social. Tem como essência a construção e reconstrução do conhecimento a partir dos saberes individuais e coletivos, que se formam com a troca de experiências de cada indivíduo (GIMONET, 2007).

No sistema realizado na Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen, os jovens permanecem na escola durante uma semana e posteriormente em suas casas aplicam os conhecimentos teóricos e práticos obtidos na escola, permanecendo em suas residências durante duas semanas, vivenciando, experimentando os conhecimentos obtidos durante as aulas teóricas e práticas.

Como meio de orientação profissional e de subsídio a pedagogia da alternância é determinante na elaboração de um projeto realista de inserção profissional, o contato e a descoberta dos meios profissionais em um envolvimento no meio das propriedades rurais e, deve ajudar na escolha mais pensada de uma

profissão. A formação por alternância tem como objetivo proporcionar ao educando uma formação no seu espaço de trabalho, sem se desvincular da sua vida em sociedade e de sua realidade (HILLESHEIM, *et. al.*, 2020).

Com o objetivo de proporcionar uma educação voltada ao meio rural, a Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen, busca atender as necessidades das famílias dos alunos que são recepcionados na escola. Na região Médio Alto Uruguai são encontradas escolas de ensino fundamental completo situados no meio rural, com alunos tão somente do meio rural, não dispõem de disciplinas voltadas às atividades agropecuárias ou rurais e, quando as tem, nunca são exercitadas por profissionais da área, o que caracteriza a qualidade do ensino (GIMONET, 2007).

A Casa Familiar Rural proporciona uma educação agrícola voltada à formação integral dos jovens, das famílias através da aproximação de pais e filhos nas atividades da escola e dos projetos que os alunos desenvolveram, contribuindo assim com a redução do êxodo rural e aumentando o índice de satisfação dos jovens na agricultura (GIMONET, 2007).

De acordo com Hillesheim, *et. al.* (2020), articular a prática diária com o conhecimento já teorizado o grande legado da formação por alternância aponta o que garante essa dinâmica são os instrumentos pedagógicos, entre eles e, destaca-se o projeto profissional e de vida que geralmente é ministrado nas semanas em que os alunos permanecem na escola.

A formação por alternância é uma experiência pedagógica de formação de agricultores familiares geralmente beneficiários de crédito fundiário e que possuem práticas educativas diretamente relacionadas com a identidade cultural das famílias dos educandos. A formação por alternância vai além de diferentes tempos e espaços de formação, assim como esses espaços possuem inúmeros elementos de vida em sociedade e que permanecem sempre no entorno de um sujeito em alternância. Com o ir e vir dos tempos de formação, o sujeito e educando também carrega seu entorno, sua comunidade educativa, sua sociedade e, assim, constrói uma formação integral, de um educando que possui sonhos, capacidade e que precisa ser respeitado. (HILLESHEIM, *et. al.*, 2020).

A pedagogia da alternância vem ampliando sua aceitação e adesão junto aos movimentos sociais do campo, ganhando um significado maior pelo fato de o campo de experimentação ser a própria propriedade familiar. Neste sentido, os pais, alunos,

a comunidade são sujeitos fundamentais na construção da proposta curricular e dos demais direcionamentos da CFR (TREVISAN, 2021).

A caminhada das CFR demonstra uma constante busca para a realização de uma pedagogia da alternância, adequada aos sujeitos do campo. A teoria que se produziu a respeito de pedagogia da alternância é resultado das práticas desenvolvidas por diversas experiências e que produziram uma educação do Campo de forma completa, respeitando os sujeitos do campo em suas especificidades, onde estes sujeitos são atores em seu processo de formação, valorizando o seu conhecimento e sua cultura (TREVISAN, 2021).

### 2.3 A Agricultura Familiar

A agricultura familiar é constituída por pequenos e médios produtores e representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil. Na década de 90, o poder público reconheceu a importância do papel do pequeno produtor, com o decreto Lei nº 1.946, no ano de 1995, o qual criou o Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF). Este programa fornece recursos para o pequeno produtor investir na propriedade, para o desenvolvimento da mesma, com as menores taxas de juros do mercado. O agricultor pode utilizar os recursos que são exclusivamente para essa categoria em compra de sementes, equipamentos, maquinários ou fazer melhorias na infraestrutura da propriedade (BRASIL, 2016).

Para ser caracterizada como agricultura familiar, a produção deve utilizar mão de obra de sua própria família nas atividades econômicas e a propriedade não pode ser maior que quatro módulos fiscais.

O conceito de módulo fiscal foi introduzido pela Lei nº 6.746/1979, que alterou alguns dispositivos do Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/1964), o qual regula os direitos e obrigações concernentes aos bens imóveis rurais para os fins de execução da Reforma Agrária e promoção da Política Agrícola. Seu valor expressa a área mínima necessária para que uma unidade produtiva seja economicamente viável. O número de módulos fiscais de um imóvel é utilizado na aplicação da alíquota no cálculo do ITR (Imposto Territorial Rural). Sua utilização na classificação dos imóveis rurais está presente na Lei nº 8.629/1993 (Art. 4, II e III), na definição de pequena propriedade (imóvel de área compreendida entre 1 e 4 módulos fiscais) e média propriedade (imóvel rural de área superior a 4 e até 15 módulos fiscais), ficando entendido que o minifúndio é o imóvel rural com área inferior a 1 módulo fiscal, e a grande propriedade aquela de área superior a 15 módulos fiscais. (Lei nº 6.746/1979; Decreto nº 84.685/1980) (EMBRAPA, 2022, p. 01).

A direção do empreendimento agropecuário deve ser realizada por membros da família. Além disso, uma parte mínima da renda familiar precisa ser gerada pela propriedade rural (BRASIL, 2016).

A agricultura desempenha importante papel para a economia do país, sem o plantio de alimentos, não é possível a industrialização e comercialização dos mesmos. Ocorre que os incentivos e os problemas que a agricultura enfrenta nos últimos anos tem feito produtores abandonar o campo e migrar em busca de trabalho nas cidades (MANFIO, 2017).

O setor agropecuário familiar é sempre lembrado por sua importância na absorção de emprego e na produção de alimentos, especialmente voltada para o autoconsumo, ou seja, focaliza-se mais as funções de caráter social do que as econômicas. Entretanto, é necessário destacar que a produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda, também contribui expressivamente para a geração de riqueza, considerando a economia não só do setor agropecuário, mas do próprio país (EMBRAPA, 2018).

A agricultura familiar é responsável por grande parte do sustento, empregabilidade no campo e fornecimento de grande parte dos alimentos (70%) para as cidades, principalmente para cidades de números populacionais menores. Por isso, é de grande importância incentivar a permanência no campo, principalmente no que tange à agricultura familiar, pois a continuidade de atividades permite o sustento não somente das famílias, mas o crescimento da produção agrícola no país e vimos que a agricultura familiar contribui significativamente para o desenvolvimento nacional e possui uma grande importância socioeconômica (MANFIO, 2017)

De acordo com o Portal Embrapa (2018, p. 01), “a atividade agrícola tem uma diferença importante em relação a outros setores: ela depende fortemente de recursos naturais e de processos biológicos”. Plantas, animais e microrganismos não se comportam com a precisão de máquinas. O clima não se repete da mesma forma de um ano para o outro e um solo fértil pode, com manejo equivocado, perder suas propriedades em alguns ciclos de produção. É uma atividade de risco.

Os agricultores familiares representam 85,2% do total de estabelecimentos, ocupam 30,5% da área total e são responsáveis por 37,9% do valor bruto da produção agropecuária nacional. Quando considerado o valor da renda total agropecuária (RT) de todo o Brasil, os estabelecimentos familiares respondem por 50,9% do total de R\$ 22 bilhões. Esse conjunto de informações revela que os agricultores familiares utilizam os recursos produtivos de forma mais eficiente que os patronais, pois, mesmo detendo menor proporção da terra e do financiamento disponível, produzem e empregam mais do que os patronais (BUAINAIN, 2018, p. 06).

A agricultura familiar representa grande parte da produção agrícola do país e, em espaços de pequenas cidades, representa a maioria dos alimentos que é levada à mesa das pessoas. É um setor que, além de ofertar emprego e renda, é essencial para a produção grande maioria de alimentos que posteriormente é comercializado para as cidades.

De acordo com Santos (2000), a decisão dos jovens em continuarem ou não na propriedade rural, geralmente, está ligada a fatores como políticas públicas atraentes, direcionamento acadêmico estudantil no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, proximidade e atratividade dos centros urbanos, influências internas relacionadas à composição da família, tais como nível de renda, escolaridade, faixa etária e gênero.

As atividades agrícolas têm ganhado cada ano mais força, principalmente no que tange à agricultura familiar e busca de maiores rendimentos para a propriedade rural. As atividades que visam o sustento e geração de emprego e renda, principalmente no meio rural, dependem principalmente de recursos do meio ambiente/biológicos para obter os resultados almejados/esperados (SANTOS, 2000).

É possível observar que o êxodo dos jovens rurais, muitas vezes, é estimulado pelos pais, ao entenderem que a cidade pode proporcionar uma condição melhor de estudo aos filhos. A agricultura familiar tem sido abandonada por grande parte das famílias pois, em busca de melhores condições de vida e estudo, mandam os filhos para cidades para estudar e trabalhar. O campo acaba abandonado e os grandes proprietários de terras estão ganhando cada vez mais espaço.

Na tentativa de contornar essa situação, é de notável importância o desejo da família querer que o jovem permaneça no estabelecimento rural ou retorne a ele. Para tanto, os autores salientam que é necessário que os pais ofereçam condições para isso, sendo fundamental a divisão de tarefas com autonomia e responsabilidades, além da participação no processo decisório (SANTOS, 2000).

A agricultura familiar tem grande importância para o sustento dos indivíduos que vivem no meio rural, da mesma forma oportunidades de estudar e aperfeiçoar o que irão realizar em sua propriedade rural é de grande importância, para que os jovens aprendam e pratiquem em suas propriedades rurais, assim retirando dela seu sustento e a oportunidade do empreendedorismo rural.

Em termos conceituais, para ser mantido o caráter familiar da produção exige-se a presença, de ao menos um membro da família, que combine as atividades de administrador da produção com a de trabalhador:

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas (BUAINAIN, 2018, p.3)

O trabalho extra agrícola executado por um ou vários membros da unidade familiar pode desempenhar diferentes funções de acordo com a lógica da dinâmica de reprodução social da unidade familiar. A renda dele obtida tanto pode servir como complemento que reforça e garante a reprodução da exploração agrícola como pode indicar uma estratégia de segunda opção da atividade agrícola na reprodução social (BUAINAIN, 2018).

O fortalecimento da agricultura familiar e sua inserção nos mercados têm forte relação com a instituição e efetivação de políticas públicas inclusivas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que incentivaram a produção e a comercialização e valorizaram o agricultor familiar, ao proporcionar o aumento da renda familiar.

É necessário promover a integração da juventude rural por meio da compreensão do desenvolvimento rural para muito além da produção agrícola, mas, integrando políticas de acesso à educação, à cultura, ao lazer, ao esporte, à saúde, à qualidade de vida e ao trabalho e renda. A qualificação dos jovens agricultores no meio rural os inclui efetivamente nos processos de gestão e de participação e controle social (MOTTA, 2020).

Nesse contexto, da afirmação da identidade rural, o grande desafio do presente é tornar o campo um espaço atrativo e agradável para a juventude que nele vive que possa promover a sucessão e a permanência das novas gerações no campo desenvolvendo ações que garantam à sustentabilidade, a produção racional, a preservação, a consciência ambiental voltada para o aspecto cultural, para as tradições, mas, também para o desenvolvimento do campo, deixando para trás a ideia de atraso, transformando a concepção atual acerca da relação campo-cidade e ofertando qualidade de vida, dignidade, trabalho, renda, lazer e desenvolvimento

sustentável nas áreas rurais para a população que lá vive e para aquela população que delas necessitam de alguma forma (MOTTA, 2020).

Soma-se a isso, o fortalecimento e valorização das casas familiares rurais, para que os jovens estudem e pratiquem tais conhecimentos no campo, permanecendo com sua família, gerando renda e sendo verdadeiros empreendedores no meio rural (MOTTA, 2020).

A família, simultaneamente, pratica e experimenta dos mesmos conhecimentos obtidos pelos jovens ao tempo em que empreende e torna possível a geração de renda e a inovação de práticas viáveis para a sustentabilidade de suas propriedades rurais. A juventude rural se torna fortalecida e organizada, integrando-se ao meio, fato que lhes coloca no mercado de trabalho, no mercado produtivo e gera uma cadeia forte e sustentável.

Às atividades agrícolas tem ganhado, a cada ano, mais força, principalmente no que tange à agricultura familiar e busca de maiores rendimentos para a propriedade rural. As atividades que visam o sustento e geração de emprego e renda, principalmente no meio rural, dependem principalmente de recursos do meio ambiente/biológicos para obter os resultados almejados/esperados (SANTOS, 2000).

A agricultura familiar é uma atividade capaz de aumentar a produção de alimentos e ser economicamente viável, com práticas responsáveis com o meio ambiente, tendo mercado crescente aos produtos saudáveis e frescos, fornecidos diretamente pelos produtores. Esta prática incorpora os fatores econômicos, sociais e ambientais, por ser desenvolvida pelo núcleo familiar, e considera a terra como um bem comum dos membros, utilizada para atender as suas necessidades, valorizando a diversidade, utilizando a policultura, distribuindo com equilíbrio os espaços, gerando qualidade de vida (RIBEIRO, 2017).

Em reconhecimento a essa importância, a ONU decretou que a década entre 2019 e 2028 é dedicada à agricultura familiar e estabelece uma série de ações para fomentar a prática. No Brasil, o Censo Agrícola do IBGE indica que a agricultura familiar é a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, com uma produção diversificada de grãos, proteínas animal e vegetal, frutas, verduras e legumes (MOTTA, 2020).

### **3 A CASA FAMILIAR RURAL E A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR**

A pedagogia da alternância é um método que busca a interação entre o estudante que vive no campo e a realidade que ele vivencia em seu cotidiano, de forma a promover a constante troca de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o escolar (RIBEIRO, 2017).

A pedagogia da alternância é um método de ensino semipresencial, que mescla períodos de convivência na escola com outros em casa. Foi criada por camponeses franceses, na década de 1930. À época, o objetivo era evitar que os filhos gastassem a maior parte do dia no caminho de ida e volta para a escola, ou que tivessem de ser enviados aos centros urbanos para estudar (RIBEIRO, 2017).

No Brasil, segundo Rodrigues (2009), a iniciativa chegou em 1969 com uma missão jesuíta, no Espírito Santo. Logo se espalhou para outros estados, especialmente em áreas onde o transporte escolar era de difícil acesso e a maioria dos pais trabalhava no campo (RIBEIRO, 2017). Nesta metodologia, o jovem permanece uma semana na escola e uma semana em casa, aprende na teoria e aplica na prática, compartilha experiências, entre outros (RIBEIRO, 2017).

A presente pesquisa buscou entrevistar ex-alunos da casa familiar rural e analisar o que mudou em seu trabalho na propriedade, motivação, sucessão familiar, entre outros. Os entrevistados serão nomeados Entrevistada A, Entrevistado B, Entrevistado C, Entrevistada D e Entrevistado E.

A questão nº 1 buscava conhecer a idade de cada um dos ex-alunos entrevistados, sendo que a média de idade dos entrevistados é de 25 anos.

A questão nº 2 tratava do gênero dos ex-alunos entrevistados, sendo entrevistados 3 homens e 2 mulheres.

A questão nº 3 buscava saber sobre o grau de escolaridade dos ex-alunos, onde todos responderam que concluíram o ensino na Casa Familiar Rural e buscaram a realização de ensino superior, alguns ainda cursando, outros já formados, todos buscaram sua graduação.

A questão nº 4 buscava saber qual (is) a (s) principal (is) atividade (s) econômica (s) da família. Em relação à entrevistada "A", percebe-se que a mesma permanece na propriedade da família, investindo juntamente com os pais, aplicando os conhecimentos que obteve na casa familiar rural, de forma que a família sempre trabalhou com gado leiteiro, e hoje investe na plantação de morango.

O entrevistado “B” informou que na propriedade de sua família as atividades que prevalecem são a bovinocultura de leite e agroindústria. O entrevistado “C”, informou que na propriedade atuam com bovinocultura de leite e agroindústria. A entrevistada “D”, informou que na propriedade atuam com bovinocultura de leite e agroindústria, o entrevistado “E” informou que na propriedade atuam com gado de leite, gado de corte e grãos.

A questão nº 5 buscou saber sobre a divisão do trabalho entre os membros da família (ou seja, a função de cada um na propriedade), se existe ou não divisão de tarefas. A entrevistada “A” informou que, na propriedade, a família, de forma unida, cuida da bovinocultura de leite e, no último ano, iniciou investimento em plantação de morangos, que ficou a cargo dela. A partir de então, a ex-aluna cuida da produção dos morangos e, o restante da família, da produção leiteira da propriedade rural.

O entrevistado “B” informou que, na propriedade, o pai e os irmãos cuidam da bovinocultura de leite e a irmã e a mãe atuam na agroindústria. E, da mesma forma, o entrevistado “C” fez a mesma afirmação sobre a divisão de tarefas na propriedade rural. A entrevistada “D” informou que o pai e os irmãos cuidam da bovinocultura de leite e ela e a mãe da produção na agroindústria, mas, quando necessário, todos se ajudam para deixarem os serviços na propriedade em ordem. Já o entrevistado “E” informa que não existe divisão de atividades, todos atuam em conjunto, mas que geralmente sua mãe dedica-se mais ao gado leiteiro e seu pai e ele na produção de grãos e com o gado de corte.

A questão nº 6 relata as respostas dos entrevistados quanto à opinião sobre a evolução da agricultura na época de sua família/pais e de sua época. A entrevistada “A”, por exemplo, relata que a família sempre trabalhou com bovinocultura e não inovou muito e, com o passar dos anos, viram-se obrigados a inovar para poder se manter e sobreviver. O mesmo informa o entrevistado “C”, declarando que muitas mudanças vão acontecendo e é necessário inovar para prosperar.

A evolução na agricultura familiar está diretamente relacionada à ampliação do conhecimento acerca das possibilidades, inovações e tecnologias. É de suma importância que o agricultor familiar busque conhecimentos e qualificações. Outra questão essencial para inovar na agricultura familiar é o conhecimento sobre sua propriedade. Entender em que nível está, quais são os pontos de melhoria e também seus pontos fortes é crucial para que se busque apoio e suporte para o desenvolvimento da atividade (TREVISAN, 2021, p. 25).

Ao analisar a passagem escrita por Trevisan (2021), percebe-se que a CFR tem papel fundamental nesta ampliação de conhecimento, para que assim os jovens possam permanecer no campo. A agricultura familiar tem evoluído muito, os jovens buscam projetos e investimentos para seguir no campo, a partir do momento que recebem incentivo e instrução para tal ação. Ao perceberem lucratividade e acesso a novos investimentos o jovem permanece na propriedade e investe juntamente com sua família para prosperar o espaço onde vivem e trabalham.

A questão nº 7 buscava saber se os ex-alunos entrevistados alimentavam uma perspectiva em relação à agricultura e veem futuro para a sua família nesta atividade. Todos responderam estar satisfeitos com seus investimentos e demonstraram querer permanecer investindo e fazendo a propriedade rural prosperar cada vez mais.

A questão nº 8 abordou sobre se os entrevistados gostariam que seus filhos seguissem a profissão de agricultor, ou na pequena propriedade rural, os entrevistados dizem sentir orgulho do que fazem e querem ensinar a profissão aos filhos, caso os tiverem. Nenhum deles ainda tem família formada, com esposa, marido ou filhos, mas manifestam o interesse em seguir na propriedade e ensinar o trabalho aos filhos futuramente.

A questão nº 9 buscou descobrir quais os ensinamentos e aprendizagens que a Casa Familiar Rural proporcionou para que continuassem a atividade rural na família. Ao analisar a resposta à entrevista dada pela ex-aluna "A", a Casa Familiar Rural dá uma nova visão de empreender aos alunos, pois, de acordo com a entrevistada, "Eles te ajudam a ter outra visão da vida na agricultura, o que podemos mudar fazendo um projeto de vida para se organizar, ver o que pode ou não dar lucro. E a parte técnica de todas as atividades que podemos aplicar na agricultura", demonstrando que, com o aprendizado obtido, as práticas dentro da propriedade familiar podem desenvolver-se de forma lucrativa, analisando-se sempre através de projetos, as necessidades e investimentos que se pode realizar na propriedade rural.

Em entrevista, o ex-aluno "B", informa que muito mudou desde o início do aprendizado na CFR e aplicação na propriedade da família, hoje formado na Casa Familiar Rural.

O entrevistado "C" conta que pode perceber, durante o período que estudou, que às Casas Familiares Rurais tem como um dos principais objetivos a formação

volvida para a realidade do campo, visando à permanência dos jovens em suas propriedades, criando oportunidades de trabalho e renda no lugar em que vivem. Conforme informa o entrevistado “C”, o mesmo vê oportunidade de sucessão familiar, com crescimento da propriedade, relatando “vejo que é uma atividade muito rentável, além de manter a família unida nas atividades, oportuniza que todos trabalhem no mesmo lugar”, de forma que, com a pedagogia da alternância, os ensinamentos obtidos na CFR eram aplicados na semana em que ficavam em casa, realizando projetos e analisando as possibilidades de investimentos, levando ideias para os pais, as quais eram colocadas no papel e analisadas primeiramente, após, colocadas em prática as que possuíam maior viabilidade.

De acordo com Onçay (2016), a alternância favorece a busca da identidade cultural do jovem agricultor, agricultora. O adolescente tem oportunidade de, refletindo sobre sua situação de vida, através da alternância, tomar distância de seu meio, buscar perspectivas, avaliar melhor o seu fazer, estimulando a tomada de posição e até inovar. O que é prioritário na pedagogia da alternância é a dignidade da pessoa, como sujeito individual e coletivo.

O entrevistado “C” informa que, durante o período que ficava na escola, procurava obter o máximo de informações para o projeto que tinham, entende - se que se referia a formas de analisar e pesquisar recursos do que poderia ser feito para cada dia mais ir melhorando as atividades na propriedade rural. Na semana em que estava em casa, conversava com os pais e buscavam maior entendimento e aplicabilidade ao projeto que era montado.

De acordo com Miranda (2019), quando um jovem aprende e pratica em uma propriedade rural os conhecimentos obtidos, a família também aprende, inova e trabalha junto com o jovem, podendo melhorar a sustentabilidade em sua propriedade rural. Ao ter acesso ao conhecimento, inovação, entre outros, a juventude rural tem oportunidade de se fortalecer, gerando uma cadeia sustentável e forte, inserindo os jovens no mundo do trabalho.

De acordo com a entrevistada “D”, o aprendizado obtido na Casa Familiar Rural, proporcionou muitos conhecimentos aos pais e irmãos na propriedade, pois o ensino e reconhecimento de metodologias que se pode trabalhar no campo auxiliou na forma de conduzir as atividades dentro da propriedade, e o que muitas vezes deu errado, passou a dar certo, pois foi planejado, estudado e desenvolvido de maneira correta.

O ex-aluno “E” explicou que a vida da família melhorou muito e que pretende continuar na propriedade, pois, os negócios são bem lucrativos e tem apresentado grande crescimento. Declara que “a agricultura é um local bom para se viver e com as tecnologias está sendo muito bom de trabalhar, e que se tem um bom retorno lucrativo”. Ainda de acordo com o entrevistado, a Casa Familiar Rural transmite uma visão ampla das atividades que são exercidas na propriedade faz você conhecer os pontos fracos e os pontos fortes onde tem prioridade em investir e planejar o seu futuro.

A questão 10 buscou saber com os entrevistados, os exemplos das aprendizagens obtidas na escola e aplicadas na propriedade. E, de acordo com a entrevistada “A”, os conhecimentos obtidos na Casa Familiar Rural durante seu curso melhoraram a forma de trabalho para alcançar resultados positivos, como se visualiza na fala da mesma, “na produção de leite foi bastante mudada a parte da organização, e na parte dos morangos como é desenvolvido, e o conhecimento para obter bons resultados”.

O entrevistado “B” informa que estudar na Casa Familiar Rural é muito interessante e que lá ensinam a ter uma visão diferente da agricultura e de projetos que se pode realizar em pequenas propriedades rurais. Informa, sobre o aprendizado que obteve em sua formação, que o aplicam na propriedade alguns como fazer piqueteamento nas pastagens, melhoramento genético, sucessão familiar entre outros. O entrevistado “C” ratifica esses exemplos pois informou melhorias realizadas quanto a como fazer piqueteamento nas pastagens, melhoramento genético, sucessão familiar entre outros.

A entrevistada “D” explica que a família, simultaneamente, pratica e experimenta dos mesmos conhecimentos obtidos pelos jovens ao tempo em que empreende e torna possível a geração de renda e a inovação de práticas viáveis para a sustentabilidade de suas propriedades rurais. Pelo que se pode perceber, a juventude rural se torna fortalecida e organizada, integrando-se ao meio, fato que lhes coloca no mercado de trabalho, no mercado produtivo e gera uma cadeia forte e sustentável.

Segundo a entrevistada “D”, as principais mudanças realizadas na propriedade com base nos conhecimentos obtidos na CFR é que “conseguimos organizar as atividades da propriedade dividindo as tarefas, conseguimos colocar as contas em dia, ter momentos de lazer, embelezar a propriedade. Participando das

viagens de estudo proporcionadas pela CFR vimos o dia a dia de cada um se tornar mais fácil. Com a aplicação dos piquetes de pastagens diminuiu nossa mão de obra e somos incentivados a participar de capacitações sobre a nossa realidade”.

O entrevistado “E” informou que exemplo de uso do aprendizado obtido é relativo à bovinocultura de leite. Depois dos conhecimentos que obteve lá foi mudado o manejo alimentar, implantado um sistema rotacional de pastejo e adicionando uma dieta alimentar diferenciada, o que proporcionou mais lucratividade final tanto como por questão financeira com o aumento da matéria é, portanto dos gastos brutos. Mostrando que se pode implementar ideias voltadas à agricultura para melhorar os processos e manter-se na agricultura, investindo nas pequenas propriedades rurais.

O aprendizado obtido na CFR transforma a forma de ver e agir dos alunos, pois com sua forma de ensinar da pedagogia da alternância, os alunos aprendem e praticam em um mesmo período.

Tendo por base a prática da pedagogia da alternância é que se percebe que a CFR é um investimento na formação não apenas de trabalhadores mais qualificados, mas também é a transformação dos agricultores em sujeitos, em cidadãos. É uma formação permanente, ensinando o jovem a “aprender a aprender”, através de um processo de aprendizagem capaz de proporcionar o seu desenvolvimento social, pessoal; incentivando a imaginação, a criatividade e a cooperação, naquilo que vivem a cada dia, seu trabalho, suas atividades, suas diversões, abrindo inúmeras possibilidades de crescimento. O modelo utilizado nas CFRs difere do ensino formal ao propor uma formação voltada para a busca de respostas às necessidades locais e ao mesmo tempo ser compatível com a realidade dos jovens. Para atender a estas preocupações é elaborado um currículo que tenha o máximo de aproximação com a realidade, sendo o mesmo elaborado conjuntamente com os pais, monitores, jovens matriculados na Casa Familiar e a comunidade envolvida no projeto (COLOSSI E ESTEVAM, 2003, p. 02).

Na CRF existem momentos de práticas na lavoura e momentos de teoria em sala de aula, variando do tema a ser estudado é a quantidade de horas práticas realizadas pelos alunos. A maior quantidade de prática é realizada durante a semana em que o aluno fica em casa, aplicando os conhecimentos obtidos teoricamente.

Seguindo o pensamento de Colossi e Estevam (2003) se compreende que a CFR utiliza como método de ensino a Pedagogia da Alternância, que permite ao aluno passar duas semanas em seu meio profissional e social – período de aplicação do conhecimento adquirido - e uma semana na CFR – em momentos que

proporcionam o exercício constante de reflexão sobre a teoria e a prática. Desta forma, possibilita aos jovens aprenderem na Casa familiar, ao mesmo tempo, com a prática, com situações reais, e com teoria, proporcionando uma formação simultânea do jovem e da família, envolvendo também a comunidade local incluída na abrangência da CFR.

A questão 11 buscou saber se existe perspectiva de expandir os negócios, novas ideias ou práticas seguindo a pedagogia aprendida na casa familiar rural. Em resposta a esta questão, a entrevistada “A” informa que, através dos conhecimentos recebidos na Casa Familiar Rural, irá dobrar sua produção de morangos, de 1.500 pés para 3.000, visando sempre mais lucratividade e progresso para as atividades na propriedade rural, tornando, assim, a propriedade rural mais viável, o que favorece a permanência do jovem no campo e, portanto, a sucessão rural.

Os entrevistados “B” e “C” informam que, como principais mudanças na propriedade, após início e formação no curso na Casa Familiar Rural, relatam que “mais que dobrou a quantidade de animais, a produção aumentou em torno de cinco vezes, até nas épocas de estiagem temos pasto de sobra na propriedade”, informando ainda que deseja cada vez mais ampliar os negócios na propriedade, investir os recursos corretamente, realizando projetos viáveis, pois um ensinamento que guarda para sua vida é sobre investimentos que podem ou não dar certo, sempre planejando e cuidando para melhorar a cada dia os processos dentro do contexto da propriedade rural.

A agricultura familiar é um forte segmento da sociedade capaz de garantir a segurança e a demanda alimentar mundial, contribuindo para a diminuição da fome e da pobreza. Diante de dificuldades econômicas, políticas e sociais, os agricultores familiares convivem com o desafio e a incerteza em relação à sua permanência no campo. Os jovens vinculados à agricultura familiar também enfrentam diversos dilemas, relacionados à escassez de terra, a geração de renda, a transformação de políticas de modernização agrícola, e a falta de esperança em sua profissão. Dentro dessa perspectiva, fica mais difícil para o jovem perceber as possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional no campo, em virtude da atual situação que sua família se encontra, em termos econômicos e sociais (MOTTA, 2020).

Neste sentido, a sucessão familiar muitas vezes fica comprometida pela dificuldade que os jovens enfrentam em seguir na agricultura, é necessário motivação, aprendizagem e comprometimento para que possam permanecer no

campo, retirar seu sustento e fazer a propriedade da família progredir; além de políticas públicas voltadas à agricultura familiar.

A ex-aluna “D” informou que a família pensa em investir mais e permanecer na propriedade, “com certeza, queremos colocar mais uma atividade na propriedade, pois não pensamos deixar de viver nela”.

O entrevistado “E” informou que pretendem continuar investindo na propriedade, aumentando a produção leiteira e gado de corte, realizando projetos viáveis para tal.

Os entrevistados demonstram grande motivação em seguir na propriedade, pois, dali, retiram seu sustento e tem investido positivamente nos negócios da família. A renda familiar tem crescido pois os mesmos estão investindo, realizando projetos e fazendo a propriedade rural crescer.

Os autores Carneiro e Castro (2017) apontam que atualmente os jovens estão analisando, de uma forma mais positiva, o meio rural, valorizando-o como um ambiente mais tranquilo, seguro e com boa qualidade de vida, contrariando o que antes era percebido pela sociedade como um local atrasado e parado. Em concordância com estas percepções o autor Doula et al. (2018) colabora com a discussão falando que os jovens estão valorizando como fatores positivos para o meio rural a tranquilidade e a segurança e também ser dono da propriedade traz certa liberdade, entendida como a ausência de certos controles que o trabalho nos centros urbanos impõe como: horários rígidos, a vigilância dos gestores, dentre outros aspectos.

O aprendizado obtido na CFR também é um fator que motiva os jovens a permanecerem no campo, pois o conhecimento, a experiência induz o jovem a investir e ver resultados positivos para continuar na agricultura familiar, ou no meio rural.

A questão nº 12 buscou descrever as principais mudanças realizadas na propriedade com base nos conhecimentos obtidos na casa familiar rural. A entrevistada “A” faz uma análise positiva sobre melhoras obtidas nos processos da propriedade, tendo muitas perspectivas de crescimento e de seguir na atividade por muito tempo, pois pensa e projeta expansão para as atividades na pequena propriedade rural.

O entrevistado “B” relata que o ensino na Casa Familiar Rural é de fácil entendimento, que fazem os projetos e mostram aos alunos a importância do

planejamento, análise da propriedade, verificação se vale mesmo a pena investir, buscando a cada dia melhorar mais, investir mais, sempre com os “pés no chão” para não errar e perder investimentos. Informou ainda que, com o ensino da CFR, aprendeu muitas coisas que o incentivaram a ficar na propriedade.

O entrevistado “C” revela que “conhecer o meio que estamos inseridos, e analisar a realidade do campo, torna-se de fundamental importância, tendo em vista que a sucessão familiar enfrenta dificuldades e a média de idade no campo está cada vez maior. Hoje temos mais diálogo em casa, a renda aumentou muito, aumentou a produção na agroindústria”, demonstrando que o ensino abre uma visão de futuro, de ouvir, planejar, analisar, mostrando o que pode ser feito, mas precisa ser pensado e verificado, para não prejudicar os negócios na propriedade rural.

A entrevistada “D” informa que, com os aprendizados adquiridos na CFR, a qualidade de vida de minha família melhorou muito”. Percebe-se, portanto a importância do ensino na Casa Familiar Rural, pois, vai muito além do aprender do aluno, segue para promoção Da sucessão rural familiar, O que vai muito além da manutenção das propriedades, pois ela proporciona o desenvolvimento econômico das comunidades, a formação profissional das novas gerações e traz benefícios para as famílias e para uma determinada região.

O entrevistado “E” informa que se percebe muitas mudanças na qualidade da família depois da aplicação dos conhecimentos obtidos na CFR, melhor planejamento, crescimento, desenvolvimento, e o melhor e principal aprendizado, nunca investir sem planejamento.

De acordo com Miranda (2019), observando o atual contexto da realidade do campo, onde uma parcela significativa da população não dispõe de acesso aos bens de consumo e a ausência de políticas públicas eficientes para o povo campestre se constitui um dos fatores que explicam a pobreza rural, iniciativas com efeitos positivos podem apontar caminhos viáveis para que haja uma mudança dessa realidade.

A Casa Familiar Rural parece ter se tornado um importante instrumento de transformação social no campo, ao menos na realidade aqui investigada, visto que, ao trabalhar com os jovens filhos de agricultores familiares está contribuindo para que haja uma mudança de paradigmas no campo, dando aos jovens a perspectiva de que é possível viver no campo, com renda e qualidade de vida. Esse protagonismo juvenil poderá estar servindo de exemplo para que outros jovens, que

sonham com a vida melhor na cidade, passem a olhar o campo como um celeiro de oportunidades, o que afetará diretamente a problemática do êxodo rural, contribuindo com sua minimização (MIRANDA, 2019).

Percebe-se a perspectiva de cada dia melhorar mais com o aprendizado obtido na CFR pelos estudantes e pais pois, em conversa com os pais do ex aluno “B”, os mesmos contam que o filho aprendeu muito e trazia projetos para casa, implementou muitas melhorias na propriedade, sempre com planejamento e visão de futuro.

Destacaram muitos projetos realizados na propriedade, sempre com planejamento e projeção de futuro, todos deram certo, uns em maior intensidade, outros menos lucratividade.

Os pais veem no processo de aprendizagem desenvolvido pela Casa Familiar Rural uma oportunidade de crescimento, melhor comunicação e entendimento, conhecimento sobre a importância da agricultura e como desenvolver atividades de forma correta e lucrativa, para os jovens permanecerem no campo.

Essa formação permite valorizar plenamente a experiência de campo vivida pelos jovens no momento dos estágios. De fato, a alternância desempenha um papel importante na orientação. Permite ao jovem estar no cerne das atividades cotidianas das famílias. Suscita o engajamento em ações, projetos e reflexões com os adultos, no seio do meio rural.

Entrevistou-se um professor da CFR sobre sua visão do ensino na Casa Familiar Rural. Na visão do educador “1”, a Casa Familiar Rural é muito importante, pois o aluno vem da propriedade com a dúvida e o conteúdo pode ser desenvolvido com base no que o aluno precisa conhecer para aplicar em sua propriedade. No ambiente da sala de aula, existe um compartilhamento de informações e experiências vivenciadas do que dá certo ou errado nas propriedades, dando um embasamento, do que pode ser realizado para melhoramento nas propriedades rurais no momento atual.

O professor entrevistado, que é Tecnólogo em Agropecuária e Dr. em Aquicultura, enfatiza que, como forma de ensinar, o professor consegue utilizar o aluno como referência, com os exemplos que cada um vive. Um tema discutido em sala de aula pode ser levado para casa e trabalhado em cima do que foi discutido em sala de aula, gerando experiências e retornando para a sala de aula posteriormente, sempre com experiências diversificadas do certo e errado para

projetos futuros. O conhecimento vai sendo construído com os conteúdos teóricos e também com os conhecimentos e experiências dos alunos, que trazem os problemas ou experiências da família para a sala de aula.

Questionado sobre a importância da família no processo de aprendizagem, o entrevistado “1” enfatiza que a família tem um papel muito importante pois, ao apoiar o aluno, incentiva-o e participa juntamente com o mesmo, auxiliando-o em planejamentos e investimentos, ao apoiar o aluno a família adquire conhecimentos juntamente com o aluno. Ao ofertar um espaço para o aluno praticar o que aprendeu e verificar que pode dar certo, a família cresce junto e faz os projetos saírem do papel, melhorando a qualidade de vida da família na propriedade rural.

Questionado sobre a Pedagogia da Alternância e sua forma de ensinar na CFR, o entrevistado “1” enfatiza que a pedagogia da alternância utiliza o método de participação direta dos jovens através de dois momentos diferentes. O primeiro momento, na sua propriedade, convivendo com a família e com a comunidade, levantando a realidade e aplicando na prática os conhecimentos adquiridos; e, o segundo momento, na Casa Familiar Rural, adquirindo novos conhecimentos para a vida profissional e para a sua formação geral.

O professor entrevistado enfatiza que, ao acessar o educandário, a maioria dos jovens busca conseguir para sua propriedade rural ou de sua família o sustento no campo e o crescimento do espaço investindo e inovando na pequena propriedade rural. Relata ele que: “É muito interessante quando se vê um jovem buscando aprender, inovar e se qualificar, para levar novas ideias e concepções para sua família”. Segundo ele, não são somente novas ideias que se levam para a propriedade, mas a participação em grupo de decisões, pesquisas, e análises do que será melhor para a propriedade, tornando o jovem um empreendedor no meio rural com o apoio dos pais.

Questionado sobre a importância do professor e como interpreta seu papel no educandário, o entrevistado “1” relata que “o professor na Casa Familiar Rural é o mediador do conhecimento. Mas não se deve confundir, porque ele não é o único detentor do conhecimento, pois o jovem vem para sala de aula com uma dúvida, onde são colocados conhecimentos já existentes entre os jovens. Dentro da sala de aula, o professor expõe o conhecimento que ele tem, mas também são realizadas pesquisas científicas e técnicas relativas àquela dúvida, aquele assunto e posteriormente o aluno leva para a propriedade, para aplicar e ver se a sua

concepção, se tudo que foi estudado e que foi visto dentro da sala de aula, realmente se verifica na prática e de que formas ele pode aplicar aquele conhecimento”.

Assim, o jovem estará levando para sua família uma ideia para ser discutida, a qual pode ser incorporada na pequena propriedade rural, transformando-se em uma nova forma de realizar os trabalhos que antes lá eram feitos e que, porventura, pudessem não dar certo ou acontecer algum erro, algum problema em sua execução.

O entrevistado “1”, ainda relata que o professor tem uma grande responsabilidade dentro da CFR. Mas não é somente no sentido de planejar e ir para a sala de aula e transmitir o conhecimento, mas sim de acompanhar o aluno, de recepcioná-lo na chegada a Casa Familiar, de conversar com o mesmo, para entender o objetivo que traz o aluno para estudar e onde ele quer chegar com aquele conhecimento que vai obter ali.

O entrevistado “1” relata em uma passagem que: “O professor precisa conhecer a família do estudante, entender a realidade da sua propriedade rural. O professor precisa participar da realidade do aluno, no dia a dia, dentro da Casa Familiar Rural, estar atento ao comportamento e à forma como o aluno estuda e as ações que realiza, bem como os assuntos que traz para o ambiente escolar. O papel do professor é o de mediador, dialogador, ele está aqui para atender o aluno, para ouvir a sua experiência, o seu conhecimento e, através desses criar novos conhecimentos, com as experiências de todos, formular uma nova forma de conhecer”.

Cita ainda: “Por exemplo, um aluno vem para a sala de aula com uma dúvida que, lá em sua propriedade, plantaram morango, mas que não produziu, o aluno leva para sala de aula a forma como foram produzidos esses morangos e por que ele acha que a produção não deu certo. Um colega pode ter desenvolvido a produção de morangos e ter dado certo a sua produção. Ambos conversando, podem chegar a uma conclusão do que deu errado na produção do colega e dessa conversa gerar o conhecimento para a correção dos problemas encontrados lá na propriedade de um deles, então, o professor está na sala de aula para intermediar esse conhecimento, para gerar essa discussão e unir as experiências dos alunos, para que se forme um conhecimento que seja útil para a propriedade dos mesmos”.

Para que os alunos possam levar para sua realidade os conhecimentos que adquirem dentro de sala de aula, o professor utiliza de experiências já vivenciadas, exemplos que os alunos trazem de suas residências do que deu certo e do que deu errado, utiliza conhecimentos científicos, expressos por autores, em pesquisas publicadas.

O entrevistado 1 cita “Utilizo exemplos de casos que deram certo e casos que deram errado, motivo os alunos a conversar na sala de aula para ver se alguns já praticaram na propriedade rural e se a atividade deu certo ou deu errado. Geralmente ofereço o conteúdo aos alunos e os mesmos pesquisam, complementam o que lhes passo e, através de experiências concretas, buscamos ampliar o conhecimento sobre determinado tema”.

O professor entrevistado relata que é muito difícil fazer o acompanhamento dos resultados obtidos pelos alunos em suas propriedades após a formação dos alunos, mas que, durante o curso, todas as ações, resultados, erros e acertos que acontecem na propriedade são acompanhados pelo professor e muitas vezes são realizadas visitas nas propriedades para maior conhecimento e reconhecimento do que está sendo feito na mesma.

Após a formação dos alunos é buscado manter o contato com os mesmos para que se possa realizar visitação nas propriedades levando os alunos a conhecer o que foi investido nas propriedades enquanto aqueles ainda eram alunos da CFR.

Em entrevista, a diretora da CFR, aqui denominada como entrevistada “2”, a mesma enfatiza que na Casa muito os alunos aprendem o respeito aos horários, o respeito ao próximo e afins, não é somente agricultura, mas o contato com a comunidade, a formação do sujeito como um todo. O professor tem amplas responsabilidades, não somente trabalhar conteúdos, mas de formar os alunos, o professor precisa participar das atividades, dos momentos, reconhecer os alunos, conhecer a sua realidade, pois, para conseguir desenvolver seu trabalho corretamente, o professor precisa saber o que o aluno precisa, para tanto deve envolver-se e entender como funciona a propriedade rural do aluno, conhecer a família, entre outros.

Questionada sobre a participação da CFR na vida das famílias, a entrevistada “2” informa que a Casa Familiar busca participar ativamente da vida da família, envolvendo o aluno na prática diária, visitando os alunos, desenvolvendo projetos voltados à melhoria do ensino todos os dias. A mesma destaca que, dentro do atual

contexto do ensino rural brasileiro, onde o comprometimento com a realidade rural não ultrapassa as leis, a Casa Familiar Rural torna-se uma experiência importante, pois representa um avanço bastante significativo neste ponto.

A entrevistada “2” relata que a CFR possui uma grande importância na vida dos alunos, não somente enquanto alunos, mas também após a sua formação. Enquanto estudantes da CFR os mesmos adquirem experiências comprovam fatos, vivências, momentos e atividades já realizadas nas propriedades rurais, tendo como exemplos os fatos positivos ou negativos, as experiências já concretizadas, as atividades já realizadas dando elas certo ou errado no espaço familiar rural, por isso eles têm um envolvimento e um saber positivo pois eles sabem que, se realizarem de determinada forma, vai dar certo ou vai dar errado.

Quanto às mudanças nas propriedades, a entrevistada “2”, diretora da escola informa que “as mudanças visualizadas nas propriedades dos alunos são que eles vão com uma experiência mais concreta do que pode dar certo e do que pode não dar certo. Os mesmos não estão simplesmente arriscando, primeiramente eles realizam um planejamento, posteriormente, uma conversa com suas famílias, estudam a viabilidade de se implantar um novo negócio ou de expandir os que já existem na propriedade. Então, se visualizam muitas mudanças positivas, pois os alunos investem na propriedade de uma forma planejada para o que eles vão fazer, poder se concretizar de forma positiva, pois eles sabem que daquela forma pode dar errado e de outra forma pode dar certo, porque eles já tiveram experiências daquilo dentro da sala de aula, conversando com os colegas, visitando propriedades de ex-alunos que já investiram, e ouvindo a experiência deles de como realizaram e dos passos certos e errados que os mesmos puderam dar durante a sua caminhada para alcançar o sucesso”.

A diretora ainda revela que, em sua percepção, a maioria dos estudantes que buscam iniciar seus estudos no ambiente do Educandário está em busca de conhecimento, de saber como agir nas propriedades rurais para expandir os negócios, visando investir em novos negócios de uma forma correta. Os mesmos vêm em busca de uma profissionalização, para aplicar em suas propriedades rurais buscando um caminho certo, um rendimento certo, para que eles possam permanecer na propriedade e expandir os seus negócios lá mesmo sem uma evasão do meio rural, permanecendo no campo e sem destino à cidade, buscando

uma oportunidade de trabalho e crescimento, pois eles têm ali no espaço onde nasceram e cresceram.

A CFR proporciona aos alunos uma oportunidade de permanecerem no campo. A escola auxilia na preparação dos alunos para que os mesmos possam seguir uma profissão em suas propriedades rurais, obter uma lucratividade no espaço onde estão, sem a necessidade de se deslocarem para as cidades em busca de emprego.

A entrevistada “2” afirma que a pequena propriedade rural hoje representa a grande importância para a nossa sociedade, é dela que sai a maioria dos alimentos para sustentar a mesa de muitas pessoas, então a agricultura familiar é uma base e a CFR passa para seus alunos essa necessidade de permanecerem ali, oferece ideias, mostra exemplos, ali o aluno pode vivenciar uma série de exemplos e oportunidades para levar para sua propriedade rural e conversando com a sua família pode decidir o que é melhor para que dê continuidade e que haja uma sucessão na agricultura familiar.

Quanto à participação da família, ao ser questionada a entrevistada “2”, ainda declara que a família está sempre presente no processo educativo e tem uma influência muito grande sobre os alunos, é muito importante a participação efetiva dos pais porque, se o aluno vem para a escola e vai para casa com uma ideia e a família não permite que ele aplique lá na propriedade, as ideias ficam “só no papel” e se perde o sentido de o aluno estar na escola, então a família precisa participar junto, discutir com aluno, planejar junto dele e entender a viabilidade de aplicação ou não de um projeto na propriedade, mas precisa dar oportunidade do aluno trabalhar e do aluno aplicar o que ele aprendeu na escola lá na propriedade rural.

Afirma ainda que a agricultura familiar fomenta políticas públicas. Embora sejam pequenos agricultores, eles contribuem significativamente com o desenvolvimento econômico do país, a mesma gera empregos e renda, preserva a tradição cultural, segue práticas sustentáveis, garante alimentos diversificados, produz alimentos de qualidade. É a partir dela que se produzem os alimentos e os produtos primários utilizados pelas indústrias, pelo comércio e pelo setor de serviços, tornando-se a base para a manutenção da economia mundial.

A entrevistada “2” da CFR relata que esse é o sentido do educandário, então a família tem uma importância muito grande nesse processo e ela precisa ser e estar participativa. As famílias dos alunos da CFR participam muito dessa vivência, desses

exemplos, desse planejamento que os alunos têm aqui na escola, pois recebem os professores em suas propriedades, recebem alunos e mostram suas experiências para colaborar com o processo educativo.

Para finalizar, a entrevistada “2” ainda enfatizou que a agricultura é fundamental para a distribuição de alimentos e matérias-primas para as indústrias das cidades. Na prática, tanto a agricultura quanto a pecuária são importantes para o abastecimento das áreas rurais e urbanas.

De acordo com as entrevistas realizadas, pode-se perceber que a CFR tem grande importância para a permanência dos jovens no campo, a sucessão familiar ocorre a partir do momento em que os jovens são motivados e ensinados sobre a agricultura, projetos e investimentos rurais.

Através das entrevistas realizadas se percebe que os jovens têm interesse pela atividade na agricultura familiar, buscando expandir as mesmas ou implantando novas visando aumentar cada vez mais a lucratividade através de projetos bem elaborados, experiências já vivenciadas, explicações, simulações, entre outros.

Os investimentos realizados pelos entrevistados e suas famílias nas propriedades dão uma base para que seja conhecido como a CFR intervém positivamente nos conhecimentos dos alunos, pois através de experiências observadas e analisadas durante os estudos o aluno pode conversar com a família levando ideias, melhorando-as e aperfeiçoando cada dia mais o trabalho na propriedade rural.

Ao investir e obter lucratividade, empregabilidade, os jovens além de permanecer no campo, formam família, investem em novas atividades, além daquelas já existentes e adquirindo cada dia mais gosto pela economia familiar fazem a propriedade prosperar e levam suas experiências para amigos, familiares, entre outros.

A CFR proporciona aprendizagem, novas experiências, ensinamentos que podem ser aplicados posteriormente na propriedade, os alunos aprendem que é necessário planejamento, investindo no que dá certo. A CFR proporciona aprendizagem para sequência no campo, oferece oportunidades de conhecimento, experiências de colegas que já investiram com resultados positivos ou negativos, entre outros, a CFR proporciona a oportunidade de estudar, entender e realizar nas propriedades rurais, sempre com o apoio das famílias.

De acordo com o que se visualizou nas entrevistas para repassar o conhecimento, o professor não se baseia somente na teoria, mas em fatos, pois busca nas visitas e projetos já realizados por ex-alunos ou por alunos da instituição, embasamento para justificar a teoria que aplica em sala de aula, exemplificando aos alunos, porque um projeto pode dar certo ou errado.

A pedagogia da alternância utilizada na CFR é uma metodologia que beneficia a aprendizagem, em se tratando das atividades da agricultura familiar, pois o aluno tem acesso a teorias, exemplos, entre outros e posteriormente pode aplicar na propriedade familiar, conversando, explicando, demonstrando os projetos que podem ser aplicados no espaço para obter maior lucratividade e rendimento na economia familiar.

Para a futura profissional, esta pesquisa foi muito importante, pois a pesquisa, estuda e analisa como a pedagogia da alternância pode auxiliar no ensino, projetos e permanência dos jovens no campo. Como futura professora, o aprendizado obtido melhora a forma de ensinar, pois mostra a necessidade de conhecer o espaço onde irá atuar, para posteriormente definir a metodologia de ensino para atender os objetivos de quem está aprendendo.

Esta pesquisa proporcionou conhecimento, entendimento sobre a Geografia e sua importância no meio rural, na pedagogia da alternância e na forma como a futura professora irá atuar no espaço de ensino com seus alunos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A agricultura familiar tem grande importância para o desenvolvimento da economia, de forma que gera grande produção de alimentos e proporciona empregos e sustento para muitas famílias, de acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a atividade envolve aproximadamente 4,4 milhões de famílias e é responsável por gerar renda para 70% dos brasileiros no campo. Esta prática está sendo abandonada pelos filhos de agricultores, que muitas vezes não veem futuro em permanecer na pequena propriedade.

Diante do êxodo rural, protagonizado, em especial, pelos jovens nos dias atuais, o tipo de formação desenvolvida nas casas familiares rurais, através, em especial, da pedagogia da alternância como uma metodologia que é capaz de atender as especificidades do campo, porque facilita a integração da teoria com a prática, pode contribuir com a permanência do jovem no campo.

Para tanto, a CFR vem com uma forma de ensino que visa mostrar aos alunos a importância de investirem e permanecerem no campo, dando oportunidades, experiências, e novos olhares para a agricultura familiar, com a pedagogia da alternância, os alunos permanecem uma semana na escola e na semana seguinte em casa podem colocar na prática o que aprenderam.

Desta forma, ocorre um maior envolvimento dos filhos com a propriedade da família e, a partir do momento em que o sustento e a rentabilidade são visíveis, os mesmos permanecem no campo e sucedem seus pais, investindo na propriedade e fazendo-a prosperar.

Percebeu-se, através de pesquisas e entrevistas realizadas, que a pedagogia da alternância aplicada na CFR tem muita importância como metodologia de ensino, pois o conjunto CFR e pedagogia da alternância levam até a pequena propriedade projetos que dão certo e que permitem aos alunos seguirem no campo, com perspectivas cada vez maiores de crescimento e desenvolvimento.

Conclui-se, através das entrevistas realizadas que as Casas Familiares Rurais têm como um dos principais objetivos a formação voltada para a realidade do campo, visando à permanência dos jovens em suas propriedades, criando oportunidades de trabalho e renda no lugar em que vivem.

O objetivo das Casas Familiares Rurais é promover a formação integral dentro do meio no qual o estudante se encontra. Dessa forma, o aluno ao estudar na

escola aperfeiçoa conhecimentos técnicos, econômicos, sociais e ambientais, que proporcionam a inserção e geram oportunidades, permitindo ao jovem atuar no futuro como um profissional no meio rural, fato demonstrado nas entrevistas e análises realizadas durante este estudo.

Dada a importância desta atividade de produção, para a segurança alimentar e sustentabilidade dos recursos naturais, torna-se urgente um envolvimento dos diversos setores da sociedade e como principal foco, o poder público, viabilizando ações voltadas às pequenas propriedades rurais, para se evitar o abandono do campo, causando o êxodo rural e maiores problemas sociais na área urbana. Verifica-se que a falta de estímulo à continuidade familiar/sucessão, pode causar esvaziamento do campo, devido aos jovens, filhos de agricultores, almejarem novas perspectivas nos grandes centros.

O desenvolvimento deste trabalho buscou aperfeiçoar os conteúdos vistos em sala de aula, fazer pesquisa a campo e confrontar ideias e textos pesquisados, mostrar a importância da agricultura familiar, da pedagogia da alternância e da sucessão familiar. Muito conhecimento pode ser adquirido com o desenvolvimento deste estudo, aumentando o aprendizado e a formação da aluna para sua profissão.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Agricultura Familiar e o Uso do Solo**. São Paulo em Perspectiva. Abr/jun, vol. 11, nº2:73-78, 2003.
- AQUINO, Ana Lúcia Alves de. **Pedagogia da Alternância e a Formação do Jovem Agricultor na Casa Familiar Rural em Alagoa Nova-PB**. 2015. Monografia (Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pro- Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.
- BUAINAIN, Antônio Márcio. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/yWYK66v4CJXDqsmKtVH5bkD/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus. Lei Federal nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE**. Aquisição de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar. 2. ed. Brasília: FNDE, 2016. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-areagestores/pnae-manuais-cartilhas/item/8595-manual-de-aquisi%C3%A7%C3%A3o-deprodutos-da-agricultura-familiar-para-a-alimenta%C3%A7%C3%A3o-escolar>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. **Juventude rural em perspectiva**. Mauad Editora Ltda, 2017.
- COLOSSI, Nelson; ESTEVAM, Dimas de Oliveira Estevam. **Casas Familiares Rurais: uma alternativa para a formação de jovens agricultores**. 2003. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiDvqWFlob8AhUgrpUCHbBICMcQFnoECBwQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.fw.uri.br%2Findex.php%2Frevistadeadm%2Farticle%2Fdownload%2F749%2F1315&usg=AOvVaw3mLtQU83ShHjzPsXG2KXX>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- CORDEIRO, Georgina N. K. **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo**. 2021. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/PEDAGOGIA-DA-ALTERN%C3%A2NCIA-E-SEUS-DESAFIOS.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- DOULA, S. M. et al. **Jovens que ficam - projetos e concretização da vida profissional da juventude rural da Zona da Mata Mineira**. In: SITRE - simpósio internacional trabalho, relações de trabalho, educação e identidade, 4. 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, MG: UFMG, 2018. v. 1, p. 1-18.
- GIMONET, J.C **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Editora Vozes; Paris: AIMFR, 2007.
- GUILHOTO, J. J. M. et al. **A Importância da Agricultura Familiar no Brasil e Em Seus Estados**. ANPEC, 2007. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A089.pdf>. Acesso em 25 abr. 2022
- CNA. CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Guia de Seguros Rurais e Proagro**. 2015. Paraná.
- EMBRAPA. **Riscos na Agricultura**. 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao/riscos-na-agricultura>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- EMBRAPA. **Módulos Fiscais**. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>. Acesso em: 13 nov. 2022.

- FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GRANEREAU, A. **Onde começou a pedagogia da alternância**. 2020. Fortaleza. Edições UFC. 296 p.
- HILLESHEIM, L. P.; PELEGRINI, G.; BOSCARDIN, M. **A Alternancia no ensino superior e a formação de agricultores**. Frederico Westphalen: URI Westph. 2020.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LIMA, Adriene Viana. **Educação do campo e pedagogia da alternância: algumas considerações metodológicas**. Entrelaçando, Revista Eletrônica de Culturas e Educação N. 6 , V.2 , 2012 . p. 46-60.
- LOURENZI, Lucinéia. **A Escola De Ensino Médio Casa Familiar Rural De Frederico Westphalen-RS E A Produção E Reprodução Local E Regional A Partir Dos Seus Egressos: Um Estudo De Caso**. 2015. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM\\_17f385d6ea1b07c8a567b9dbac14fe83](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_17f385d6ea1b07c8a567b9dbac14fe83). Acesso em: 10 mai. 2022.
- LOTTERMANN, O. **Trabalho e Educação: políticas públicas de educação profissional e as perspectivas dos trabalhadores do campo**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2020.
- MANFIO, V. **As características e dinâmicas do espaço rural: o caso do município de Nova Palma/RS**. 2017. V.10. N. 01. 2017.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MIRANDA, A. F. M. **Educação do Campo: a materialização da pedagogia da alternância no Câmpus Rural de Marabá**. 2019. Ribeirão Preto – SP. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-28022020-134105/publico/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- MOTTA, Amélia Maria. **A importância da agricultura familiar, enquanto produtora de alimentos e o reconhecimento formal da categoria no mundo do trabalho**. 2020. Disponível em: <https://contrafbrasil.org.br/noticias/a-importancia-da-agricultura-familiar-enquanto-produtora-de-alimentos-e-o-reconh-a302/>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- POTRICH, Rafaele. **Sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais: um estudo exploratório sobre a percepção do agricultor**. Publicado em v. 25 n. 1: Estudos Sociedade e Agricultura, fevereiro a maio de 2017, DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v25n1-9>. Disponível em file:///C:/Users/User/Downloads/826-Texto%20do%20artigo-2538-1-10-20170424%20(1).pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.
- RIBEIRO, Mariana Emidio Oliveira. **Alternativas De Adoção De Práticas No Âmbito Do Desenvolvimento Sustentável Em Propriedades Rurais Familiares**. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Lajeado, Rio Grande do Sul,

dezembro de 2017. Disponível:  
/www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2144/1/2018MarianaEmidioOliveiraRibeiro.pdf  
. Acesso em: 13 nov. 2022.

RIBEIRO, M. **Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa.** 2008. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ep/a/KMVyDjXDzMxS4FmpdR7tS6M/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2022.

RODRIGUES, Cinthia. **Pedagogia de alternância na Educação rural.** 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2924/pedagogia-de-alternancia-na-educacao-rural>. Acesso em: 02 dez. 2022.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização – Do pensamento único a consciência universal.** São Paulo. Record. 2000.

SILVA, Lourdes Helena da. **As Experiências de Formação de Jovens do Campo Alternância ou Alternâncias?** Editora UFV, Viçosa, 2013.

TREVISAN, Francisco. **Casa Familiar Rural. 20 anos e Historia.** 1ª Ed. Frederico Westphalen; Grafimax Editora Gráfica. 2021. 144 p.

F. C. Lisbinski, R. Torres, A. M. Bobato, É. C. D. Bezerra, C. A. Freitas. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. **Análise Espacial do Desenvolvimento Rural da Mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul.** 2020 .81p.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 01 – ENTREVISTA

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo: \_\_\_\_\_

3. Grau de escolaridade? \_\_\_\_\_

4. Principais atividades econômicas da família?

5. Divisão do trabalho entre os membros da família (função de cada um na propriedade), existe divisão de tarefas?

6. Em relação a época que seus pais trabalhavam na agricultura, você considera que o período atual:

( ) Melhorou muito, em todos os aspectos ( ) Melhorou em algumas coisas

( ) Esta pior do que antes, nada melhorou

( ) Não se aplica (os pais não eram agricultores) ( ) Não sabe/não respondeu

7. Você tem perspectiva na agricultura e vê futuro para a sua família nesta atividade?

( ) Sim

( ) Não

( ) Não sabe/não respondeu

Explique em que sentidos: \_\_\_\_\_

8. Você gostaria que seus filhos seguissem a profissão de agricultor?

( ) Sim

( ) Não

( ) Não sabe/não respondeu

Porque?

9. Quais os ensinamentos/aprendizagem que a casa familiar rural proporcionou para que continuassem a atividade rural na família?

10. Cite exemplos das aprendizagens aplicadas na propriedade?

11. Existe perspectiva de expandir os negócios, novas ideias ou práticas seguindo a pedagogia aprendida na casa familiar rural?

12. Cite as principais mudanças realizadas na propriedade com base nos conhecimentos obtidos na casa familiar rural?